

VISÃO DO CORREIO

Mais energia limpa no país

Zerar a emissão de gases de efeito estufa é desafio para todas as nações, a fim de frear o aquecimento global e limitá-lo a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, segundo o Acordo de Paris, assinado em dezembro de 2015, por 196 países, e em vigor desde novembro de 2016. O Brasil, um dos signatários do acordo, dispõe de condições ambientais bastante favoráveis para dar uma contribuição ímpar à meta estabelecida na Conferência do Clima.

Apesar da ausência de políticas públicas para a preservação do patrimônio natural, o país tem avançado na geração de energia solar e eólica, que dispensa pesados investimentos para a construção de mega-hidrelétricas, como a de Belo Monte (PA), com danos impactos econômicos, ambientais e sociais, forçando o deslocamento de populações tradicionais e originárias das terras que habitam.

Com 8,1% de participação na matriz energética do Brasil, a energia solar e fotovoltaica está na terceira posição, atrás da eólica (10,8%) e hídrica (54%), segundo a Associação Brasileira de Energia Solar e Fotovoltaica (Absolar).

Especialistas acreditam que a energia fotovoltaica alcançará a liderança entre as matrizes energéticas nacionais até 2050. Ou seja, em 28 anos, 32% da energia consumida no Brasil terá o Sol como fonte, superando a hídrica, que participará com 30%, segundo estudo da Bloomberg New Energy Finance. Hoje, a fotovoltaica ultrapassou o gás natural e a biomassa no ranking de valores de capacidade instalada no Brasil.

A expansão tanto da solar

quanto da eólica propiciará ao Brasil destaque na produção de energia limpa, podendo reduzir, ou até eliminar, as termelétricas que contribuem para o aquecimento global, a preços elevados que pesam, seriamente, no bolso dos consumidores. A economia para os usuários é outro elemento de grande interesse para a sociedade, em sua maioria desfavorecida financeiramente.

Para que o país avance cada vez mais na construção de uma matriz sustentável e não poluidora é fundamental que haja políticas públicas com igual intenção em relação ao meio ambiente, o que implica ações de preservação da malha hídrica e da cobertura vegetal.

Assim, há necessidade de revisão da expansão de atividades econômicas, como a agropecuária, polos industriais e outras iniciativas que afetam nascentes e cursos de água. Os zoneamentos ecológicos econômicos deverão estar na pauta das providências do poder público, evitando o comprometimento de ecossistemas. Demanda ainda o desenvolvimento da reforma sanitária, de modo a preservar os corpos hídricos, indispensáveis para o consumo humano e desesedentação animal.

Todos esses avanços no campo energético sinalizam para enormes oportunidades de crescimento econômico e redução de desigualdades. No entanto, o país poderá patinar, em meio a essas possibilidades, caso as políticas públicas desconsiderem todas as exigências impostas pela preservação do meio ambiente e ignore a profunda iniquidade socioeconômica em que vivem mais de 50% dos brasileiros.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Miséria

A pandemia aumentou a miséria. Milhões de brasileiros não têm nada para comer. Pesquisas revelam números assustadores e cruéis. A fome e a miséria liquidam ilusões. Afrotam sonhos. Humilham o ser humano. A ausência de higiene, roupas, moradia e escola, aumentam a desesperança. Perpetuam a dor. Devoram famílias. Destroí o futuro. Desespera a alma. Crianças sujas, com fome e maltrapilhas choram ouvindo a avó agonizada dizer que não tem comida em casa. A aflição de pais desempregados esmaga corações. Doações escassas amenizam o sofrimento e a humilhação. Criança alimentada é feliz. Criança com fome é consumida pela infelicidade da miséria. Sem forte e urgente ajuda dos governantes, o quadro desalentador não será alterado. Quem tem fome não sabe o que é dia radiante. Desconhece bonanças. Só pede a Deus que os ventos dos anjos tragam pratos de comida.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte

Fome

Mamãe, responda-me com sinceridade a pergunta que vou lhe fazer: por que é que de uns tempos para cá ficamos muito tempo sem comer? Filho, você talvez não entenda, mas tentarei lhe explicar. Com a inflação fora de controle, os preços aumentam, o dinheiro perde o valor e pouco podemos comprar. Mamãe, e quem deveria controlar essa tal de inflação? Filho, é o ministro da Economia, senhor Paulo Guedes, mas ele pouco aparece e eu não sei o que se sucede. Mamãe, será que depois das eleições teremos comida todos os dias? Filho, é o que eu espero, mas eu queria que não repetisse o programa Fome Zero. Ah, mamãe, quanta saudade do tempo em que eu enchia o meu prato e ainda sobrava pra o nosso cãozinho e pro gato. Filho, aguardemos outubro. Fiquemos em oração. Ainda havemos de ter mesa farta de arroz, carne, verdura e feijão.

» **Jeovah Ferreira**,
Taquari

Tiro no pé

O presidente Bolsonaro metralhou o próprio pé, ao convocar diplomatas para uma palestra de mentiras sobre a lisura das urnas eletrônicas. Brasileiros e estrangeiros sabem que ele é uma fábrica mentiras, de violência e de radical falta de educação para o trato de quaisquer questões. Pela primeira vez na história do país, um presidente convoca uma reunião com representantes de governos estrangeiros para falar mal do Brasil. A meu ver, o presidente precisa de um tratamento psiquiátrico. Quem tem um mínimo de lucidez sabe que o seu destino é o mais obscuro possível, devido aos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aliado do Arruda se diz decepcionado pela desistência ao GDF. Não teria chance mesmo. Parabéns, Arruda.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Convenhamos, Augusto Aras é o verdadeiro advogado do capitão. Superou o então engavetador-geral da República. Alguém tem dúvida?

Joaquim Honório — Asa Sul

A proteção dispensada por Augusto Aras ao presidente aloprado compromete a credibilidade do Ministério Público Federal.

Adriano Freitas — Sudoeste

Até os flamenguistas que vivem no DF estão vaiando o presidente da República. Prova de que nem toda unanimidade é burra.

José Fábio Vieira — Águas Claras

te. Mas quando se chega a uma unidade de saúde, percebe-se que o paciente fica mais irritado com o serviço do que, propriamente, com o que lhe causa desconforto físico. É uma vergonha. O governador do DF anuncia que investiu milhões e milhões em obras públicas. Pelo visto, a saúde pública foi esquecida.

» **Maria do Carmo Barbosa**,
Asa Sul

Lavrador

Um lavrador está diante do seguinte dilema. Conformar-se com a nuvem de gafanhotos verdes e amarelos que tomou conta da sua lavoura e está destruindo tudo, ou enxotar a atual nuvem para que ela seja substituída por outra de gafanhotos vermelhos que terminará a destruição. Esse lavrador é o eleitor brasileiro.

» **Túlio Marco Soares Carvalho**,
Belo Horizonte (MG)



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Tristeza

Todo dia há motivos para chorar neste país. Choro de revolta, impotência e, principalmente, de uma sufocante tristeza. Tristeza por crianças e adolescentes que estão em sofrimento profundo, e o socorro não chega; pelos que, enfim, foram salvos, mas as feridas são tantas e tamanhas que jamais cicatrizarão; pelos que padeceram, e a ajuda nunca chegou.

Tristeza por Alexia Sophia, de 5 anos, espancada até a morte em Alagoas. Os algozes disseram no hospital que ela havia caído — a repetida mentira de torturadores de crianças e adolescentes. Alexia não resistiu à gravidade das lesões e morreu na terça-feira. O assassinato brutal foi o desfecho de uma rotina de surras — ora levadas a cabo pelo pai, ora pela madrasta. As dores impostas à garotinha eram o castigo por fazer xixi na cama.

Tristeza pela menina de 11 anos, do Rio de Janeiro, submetida a torturas inimagináveis. Durante dois longos anos, ela ficou presa em casa — situação intolerável para qualquer pessoa,

ainda mais em se tratando de uma criança. No cárcere privado, ficou à mercê de um esturador, que fez o que quis com seu corpinho vulnerável. Da violência, surgiu a gravidez. Prisioneira que era, deu à luz em casa, correndo risco de morte. E justamente por causa das complicações do parto a ajuda médica foi pedida, e a história horrível veio à tona. O padrasto está preso. A mãe é suspeita de acobertar a barbárie e de abandono intelectual, já que a menina, sem ir à escola por tanto tempo, não sabe ler nem escrever.

Tristeza porque atrocidades como essas se sucedem, sem freios. Seres medonhos, malignos, indignos do ar que respiram continuam a torturar e a matar crianças e adolescentes. Neste momento mesmo há meninos e meninas sofrendo abusos psicológicos, sendo espancados, esturados e assassinados. O terror no nível mais hediondo que nossa raça, na sua infinita maldade, é capaz de perpetrar. Assim como a perversidade humana, a tristeza não tem fim.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade